



B3-413 Segurança alimentar e nutricional e os mbyá guarani da terra indígena cantagalo: construindo ações afirmativas para assegurar os seus direitos

Carolina Silveira Costa – UFRGS – (carolina.sc86@gmail.com);
Grégori Heck Turra – UFRGS – (gregoriheck@hotmail.com);
Araci da Silva – UFRGS – (aracidasilva13@gmail.com);
Rafaela Biehl Printes – UFRGS – (rafaelaprintes@gmail.com);
Gabriela Coelho de Souza – UFRGS – (gabrielacoelhodesouza2011@gmail.com);
Rumi Regina Kubo – UFRGS – (rumikubo2002@gmail.com)

Resumo

O presente trabalho originou-se de ações de extensão promovidas pelos grupos DESMA (Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica) e NESAN (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Segurança Alimentar e Nutricional), ambos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e propõe-se problematizar a questão da segurança Alimentar e Nutricional (SAN) entre os Mbyá Guarani da Terra Indígena Cantagalo, do município de Viamão – RS,. Para isso, levou-se em conta as políticas públicas nacionais que visam a SAN e a relação dos guarani com o território em que vivem. Atentou-se para a fauna e a flora disponíveis e as roças tradicionais, além de outras características do “modo de ser guarani”. Foram realizadas oficinas de uso de GPS, construção de mapas temáticos da aldeia pelos próprios indígenas (por meio de técnicas de etnomapeamento) e caminhadas guiadas. A partir dos dados gerados nas ações descritas acima, o grupo retornou aos Mbyá dois etnomapas finalizados e pretende, ainda, implantar junto a estes um viveiro de mudas de espécies nativas. Espera-se, assim, poder contribuir no enriquecimento da biodiversidade local, fortalecer a gestão territorial e ambiental do espaço em questão e promover maior autonomia entre os coletivos Mbyá Guarani.

Palabras claves: indígenas, soberania alimentar, territorialidade, alimento.

Abstract:

This work is part of an extension program action promoted by the DESMA and NESAN groups, both linked to the Graduate Program in Rural Development (Pós-graduação em Desenvolvimento Rural - PGDR) in the Federal University of Rio Grande do Sul (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS) and intends to discuss the issue of food security and nutrition among the Mbyá Guarani in the Cantagalo Indigenous Land, in the city of Viamão – RS. For this, it was taken into regard the national public policies that aim the food and nutrition security. Fauna and flora available and traditional fields were observed, as well as other features of the "Guarani way of being". GPS use of workshops were held, construction of thematic maps of the Tekoá by the natives themselves (through ethnomapping techniques) and guided hikes. From the data generated by the actions described above, the group returned to the Mbyá two maps finalized and also intends to implement along with them a nursery of native species. It is hoped therefore to contribute in enriching local biodiversity, strengthen territorial and environmental management of the space in question and promote greater autonomy from the collective Mbyá Guarani.

Keywords: Land reform, economy, food sovereignty, women

Desde o início de 2009 os Núcleos DESMA (Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica) e NESAN (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Segurança Alimentar e Nutricional), ambos vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vêm trabalhando junto aos indígenas Mbyá Guarani, estabelecendo uma interlocução com



as comunidades do Rio Grande do Sul e acompanhando as dinâmicas sociais, políticas e cosmológicas desses grupos, como uma forma de contribuir para o reconhecimento dos seus direitos. Esse processo inclui atividades que propiciam o convívio de estudantes e professores com alguns destes coletivos, mas também a proposição de atividades específicas (oficinas, conversas, viagens), assim como a realização de pesquisa e atividades de ensino, conforme as demandas dos grupos, relacionadas a práticas culturais locais, memória, luta pela garantia e sustentabilidade do território. Nessas atividades um dos temas transversais refere-se à questão da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), tema esse que se pode considerar, também, como central no cenário político nacional e internacional da sociedade como um todo. Assim, as atividades do presente trabalho, visam, a partir da SAN, aproximar a esfera local ao contexto amplo das políticas de Estado, como o da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PLANSAN), que visa contribuir no cumprimento do Direito Humano à Alimentação Adequada.

Arelado a esta política, o NESAN deu origem, no ano de 2012 junto a uma rede de parceiros, ao Observatório Socioambiental em Segurança Alimentar e Nutricional (OBSSAN), um instrumento de monitoramento da implantação do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PLANSAN). O OBSSAN-RS visa disponibilizar indicadores, em nível municipal no estado do Rio Grande do Sul, referente a sete dimensões propostas pelo PLANSAN, além da incorporação da dimensão "Povos indígenas e comunidades tradicionais", como forma de visibilizar as condições de vida desses grupos. Uma das atividades tem se direcionado à terra indígena Cantagalo, no município de Viamão, RS, que tem sido contemplada ainda por outra política de estado, nomeada como Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI) e instituída pelo Decreto 7.747/2012, que tem por objetivo geral "garantir e promover a proteção, a recuperação, a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais das terras e territórios indígenas, assegurando a integridade do patrimônio indígena, a melhoria da qualidade de vida e as condições plenas de reprodução física e cultural das atuais e futuras gerações dos povos indígenas, respeitando sua autonomia sociocultural, nos termos da legislação vigente". Essa política abarca em suas especificidades apoio a iniciativas de gestão, que podem ser entendidas como complementares aos objetivos da PLANSAN.

Com o objetivo de problematizar sobre a questão da segurança alimentar e nutricional entre os Mbyá Guarani, como metodologia, foram realizadas oficinas de uso de GPS, construção de mapas temáticos da aldeia pelos próprios indígenas (por meio de técnicas de etnomapeamento) e caminhadas guiadas na Terra Indígena Cantagalo (tekoá Jataí'ty e tekoá Ka'aguy mirim), considerando estas ferramentas como auxiliares no processo de narração dos saberes e a cartografia indígena para fins de planejamento e gestão territorial e ambiental do território em questão, localizado na região metropolitana de Porto Alegre. Dois etnomapas foram feitos, neles foram delineados dois cenários da situação territorial e ambiental dos Mbyá. Através de desenhos feitos em papel vegetal sobreposto à imagem de satélite, os indígenas representaram no primeiro etnomapa "aquilo que deixa o Mbyá feliz" (Orema kova'e roguero vy'a), como espécies da fauna e da flora nativa, a presença de roças com cultivos tradicionais, recursos hídricos e os animais de criação. O segundo etnomapa intitulado: "nós não queremos mais que os juruá nos incomodem" (Juruá kuery ndoroipotaveima oremo angueko), apresentou as problemáticas relacionadas ao constrangimento causado aos Mbyá pelas invasões na Terra Indígena (TI) por parte dos lindeiros. Nas caminhadas guiadas foi possível verificar nas áreas limítrofes da TI situações de invasão por parte de propriedades vizinhas, que vem utilizando dos recursos naturais locais, com derrubada de árvores nativas para uso da madeira, plantação de pinus e eucalipto, lavouras de milho e apim e uso ilegal do solo, contribuindo para a escassez de

recursos disponíveis na TI e dificultando o acesso a sustentabilidade dos Mbyá no território. Durante as caminhadas também foram registradas práticas de extrativismo, como a coleta do palmito da palmeira jerivá. O pindó ete'i (jerivá) é uma espécie considerada sagrada pelos Mbyá, estando distribuída em todo território tradicional deste grupo étnico e servindo de base para práticas alimentares e culturais, pois desta palmeira se aproveitam os frutos, folhas, fibras e o caule.

Este projeto ainda está em andamento mas com as vivências realizadas até então, é possível perceber que os fatores relacionados a uma real Segurança Alimentar e Nutricional dos Mbyá provavelmente vai além do que é proposto pelo Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Ter o cuidado de levar em consideração a sociobiodiversidade local e aspectos da cosmologia são fundamentais para um bom resultado da pesquisa. Para os indígenas, não se pode falar em alimento e nutrição sem falar de outros aspectos da sua realidade, tudo está entrelaçado. Isto está refletido no resultado do etnomapeamento por exemplo.

A partir dos dados gerados nas ações descritas acima, o grupo retornou aos Mbyá dois etnomapas finalizados e pretende, ainda, implantar junto a estes um viveiro de mudas de espécies nativas. Espera-se, assim, poder contribuir no enriquecimento da biodiversidade local, fortalecer a gestão territorial e ambiental do espaço em questão e promover maior autonomia entre os coletivos Mbyá Guarani.

Fotos:

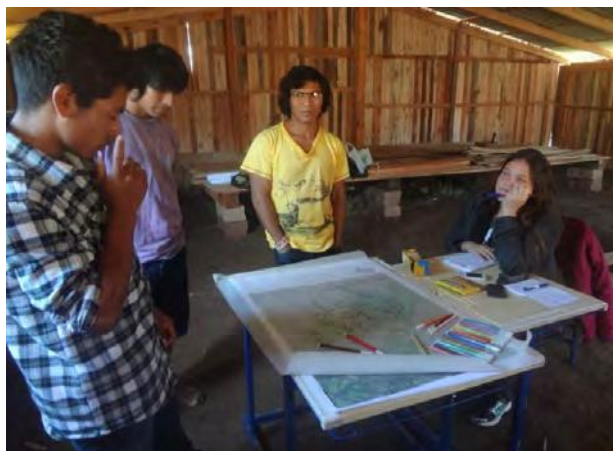


FIGURA 1: Confeção dos etnomapas



FIGURA 2: Mbya Guarani mostrando o Pindó



FIGURA 3: Primeiro mapa “aquilo que deixa o Mbyá feliz” (Orema kova'e roguero vy'a), são expostas as espécies da fauna e da flora nativa, a presença de roças com cultivos tradicionais, entre outros.